



## APLICATIVO CONHECENDO AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS

**Autores: Igor Cristian Souza da Silva, Helena do Socorro Campos da Rocha**

**Acadêmico de Pedagogia, Mestre**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará/IFPA – *Campus* Belém neab.belem@ifpa.edu.br)

### Resumo

O NEAB – Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Diversidades, através de projeto financiado pelo PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão apoiado pela DEX – Diretoria de Extensão, atuou com 10 bolsistas orientados pela Professora Helena Rocha, Coordenadora do NEAB para o desenvolvimento de um protótipo de aplicativo considerado aqui como uma Tecnologia Educacional com vistas a tornar visível e acessível à toda a comunidade interna e externa 13 conceitos Etnicorraciais e seus significados de forma simples e compreensível. E assim, com base na aplicabilidade do Artigo 26A da LDB 9394/96, foi pensado o “Aplicativo Conhecendo as Relações Etnicorraciais” que se constitui em um protótipo MVP (*MinimumViableProduct*), isto é, Produto Mínimo Viável, no formato de aplicativo de *smarthphone* com vistas a facilitar o entendimento acerca dos conceitos Etnicorraciais raça, racismo, ações afirmativas, afrodescendente, estigma, identidade, identidade racial, discriminação racial, democracia racial, etnocentrismo, estereótipo, preconceito e etnia com vistas a diminuir ou anular os preconceitos, estereótipos, discriminações e racismo no ambiente escolar em cumprimento ao Plano Nacional de EREER promovendo a Extensão Tecnológica. Optamos pela abordagem qualitativa aplicada à coleta de dados sobre inovações prescritas no Manual de OSLO (2013) em suas duas vertentes: a abordagem “sujeito” e a abordagem “objeto” equipe de construção do protótipo. O artigo trata do aplicativo “Conhecendo as Relações Etnicorraciais”, expondo a necessidade de cria-lo e divulga-lo nas licenciaturas e no ensino básico, objetivando transformar os conhecimentos científicos em saberes de ensino diante dos conceitos Etnicorraciais contidos na tecnologia educacional em formato digital por meio da plataforma para dispositivos moveis mais utilizada atualmente. O primeiro protótipo foi testado entre os bolsistas do projeto de extensão e logo após no II Encontro de NEAB’S, NEABI’S e Grupos Correlatos em São Luís - MA, no qual obteve resultado satisfatório. Por fim, o aplicativo mostra-se bastante importante para a mediação de conhecimentos e a diminuição de preconceitos, estereótipos, discriminações e outros problemas Etnicorraciais, além de maior propagação dos conceitos.

**Palavras-Chave:** Aplicativo. Tecnologia Educacional. Relações Etnicorraciais.

### INTRODUÇÃO

Relações Etnicorraciais, é um tema que não possui a devida visualização pelo meio acadêmico. A lei n. 10.639/2003 tem foco na educação escolar e deve ser cumprida pelos sistemas de ensino, observa-se que os conselhos de educação, secretarias e até mesmo o próprio ministério não vem atuando no sentido de divulgar e criar condições para a sua aplicação. As informações sobre a implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações Etnicorraciais revelam a riqueza de experiências. Entretanto, restringe-se a ações isoladas de profissionais comprometidos com o princípio da igualdade racial



O aplicativo “Conhecendo as Relações Etnicorraciais” é uma tecnologia educacional produzida no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB), idealizada em 2016 e realizada nos anos de 2016 e 2017. O protótipo surgiu a partir da necessidade de aprimorar o potencial do Instituto Federal do Pará tanto na área tecnológica quanto para as licenciaturas, sabendo que no ensino básico as relações Etnicorraciais não são abordadas ou são de forma precária, pois, os professores não estão sendo suficientemente capacitados, além de necessitarem de materiais didáticos adequados para tal função. Isso explica a necessidade de usar a tecnologia na formação de professores e na educação básica. Além do mais, inseri-la no cadastro de Tecnologias do MEC no domínio público e seja difundida para as Instituições Formadoras de Professores no Brasil.

O aplicativo tem como objetivo transformar os conhecimentos científicos dos conceitos Etnicorraciais em saberes de ensino para a Educação Básica, onde deveriam ser aprendidos, mas que são omitidos ou mal contados nos currículos escolares. Usa-se o *Smartphone* pela sua grande expansão de uso na população brasileira, principalmente entre jovens e adultos.

A proposta da criação do protótipo se vê na perspectiva, enquanto Tecnologia Educacional, de desconstruir o estereótipo historicamente difundido na sociedade do Negro como inferior e possibilitar o uso do mesmo na Educação Básica e na Formação de Professores, como conteúdo interdisciplinar das várias áreas do conhecimento presentes no currículo escolar.

Foi pensada a Tecnologia que se constitui em um protótipo MVP (*MinimumViableProduct*), isto é, Produto Mínimo Viável, no formato de aplicativo de Smartphone com vistas a facilitar o entendimento acerca de conceitos básicos das questões Etnicorraciais presentes: ações afirmativas, afrodescendente, discriminação racial, democracia racial, estereótipo, etnia, etnocentrismo, identidade, identidade negra, preconceito, racismo, raça e estigma.

Tal protótipo tem sua aplicabilidade em situações cotidianas nas escolas de Educação Básica objetivando disseminar o Plano Nacional de EREER, promovendo a Extensão Tecnológica.

## DESENVOLVIMENTO

### Revisão de Literatura

Com base na Lei nº 10.639/2003, o aplicativo educacional “Conhecendo as Relações Etnicorraciais” tem como proposta a criação do protótipo na perspectiva, enquanto Tecnologia Educacional, de desconstruir o estereótipo do negro como inferior e a-histórico e possibilitar o uso



do mesmo na Educação Básica e na Formação de Professores, como conteúdo interdisciplinar das várias áreas do conhecimento presentes no currículo escolar.

A Tecnologia Educacional é composta de 13 conceitos Etnicorraciais com suas explicações, imagens e *Quiz* desenvolvidas para dar suporte ao docente para lidar com a temática etnicorracial no ambiente escolar e fora dele. Os conceitos tiveram como base teórica: Gomes (2005), Rocha (2009) e Montagner (2010).

As instituições formadoras de professores têm sido desafiadas a repensar sobre suas práticas. Nesse sentido, os discursos sobre a mudança caminham para a necessidade de adoção de **práticas inovadoras**, conforme o disposto na Resolução 02/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de Professores.

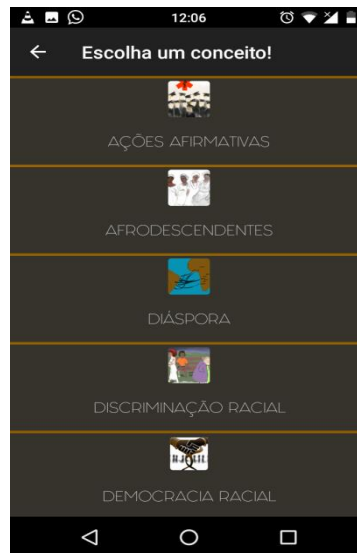
Partimos do pressuposto que é possível em uma instituição de Educação, Ciência e Inovação Tecnológica criada para atuar com ciência aplicada e produzir Tecnologia, "ensinar" com Tecnologia Educacional, nesse caso, em formato de aplicativo criados por alunos dos cursos de Técnico em Informática e Licenciaturas em Pedagogia, Ciências Biológicas, Geografia e Pedagogia.

## Resultados e Discussões

A principal preocupação girou em torno da compatibilidade do aplicativo com as versões do *Android*, e ao mesmo tempo, sem tornar o design do aplicativo rústico. Para isso, foi adicionado fonte *Serifa* aos campos que seria necessário mais tempo de leitura, assim como a adição de bibliotecas de justificação de textos, revisão de acentos e pontuações que prejudiquem a leitura e adição de cores atrativas ao usuário referente a temática do aplicativo. Elementos de concordância com grande parte das versões utilizadas também empregados se somam como o bitmap *Drawable*, o emprego de layouts totalmente lineares, e a não exibição de fontes e componentes que viessem a comprometer a fluidez do aplicativo.



O Menu principal do Protótipo 1 é composto por um *Linear Layout* com um *ImageView*, três *Buttons* e *Views* retangulares. O *ImageView* exibe a logo do aplicativo, cada *Button* abre a *Activity* relacionada a si e as *Views* atuam como separadores se situando entre os demais componentes. O primeiro *Button* abre a *Activity* com o menu dos conceitos, o segundo abre a



*Activity* das “fotos” e o último abre a *Activity* do “sobre o aplicativo”.

Figura 1 - Protótipo 1 - Menu principal

Figura 2 - Protótipo 1 - Menu dos conceitos

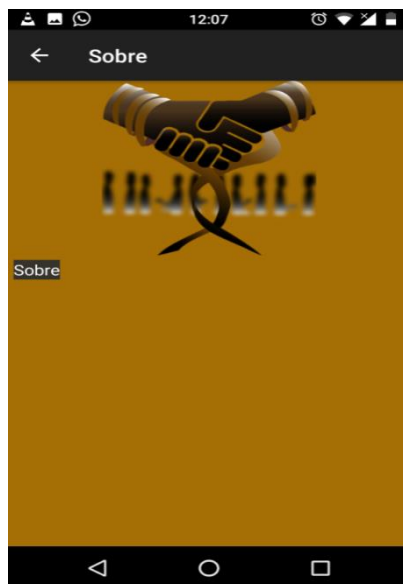


Figura 3 - Protótipo 1 - *Activity* do “sobre”

O menu principal da versão final possui os mesmos componentes do protótipo anterior, porém o *ImageView* agora exibe a logo do aplicativo e as logos da instituição financiadora e seus



respectivos departamentos, os quais foram responsáveis pela realização do projeto. O segundo Button também foi modificado e agora abre a *Activity* do *Quiz* sobre todos os conceitos. As cores foram trocadas e as Views que atuam como separadores passaram a usar gradientes como preenchimento.

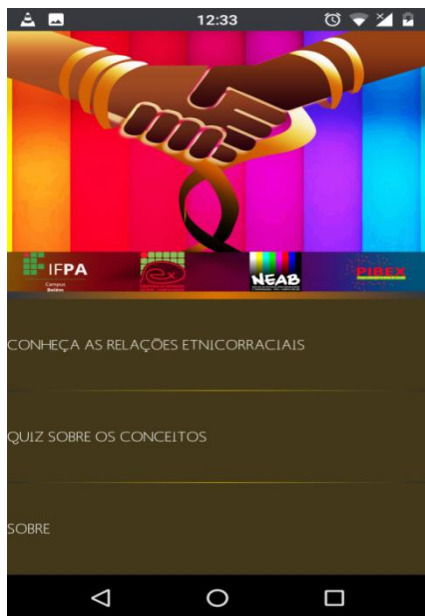
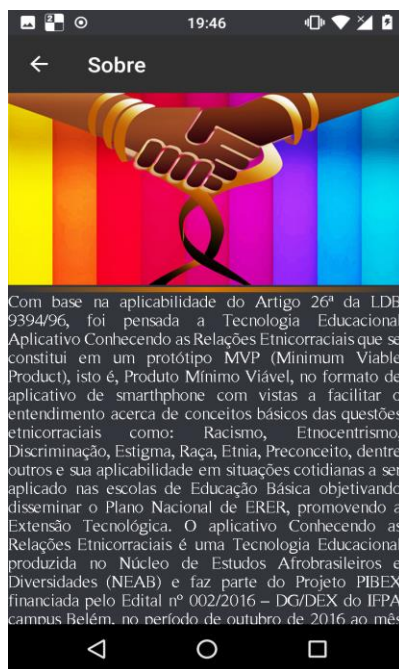


Figura 4 - Protótipo final - menu

Figura 5 - Protótipo final - menu



dos conceitos

principal





**Figura 6 - Protótipo final - Activity do “sobre”**

A *Activity* do “sobre o aplicativo” teve o layout modificado com a adição de uma *ScrollView* e com a troca do *TextView* pelo *DocumentView* que agora fica dentro da *ScrollView* e também passou a exibir um texto sobre o projeto, o aplicativo e o NEAB.

Mais do que um conjunto de conteúdos educacionais relativos às questões etnicorraciais prontos, fechados e imutáveis, o Aplicativo busca ser uma ferramenta para que os próprios participantes do processo educativo se tornem coautores ativos na apropriação de conceitos por meio da interação através da contextualização imagética desses conceitos e das respostas contextualizadas no *Quiz*. Foi realizada uma avaliação objetiva e formativa (com usuários) de análise do aplicativo, principalmente em suas questões de interface. Com o teste pretendeu-se identificar e avaliar possíveis fraquezas na interface, de forma que, futuramente, estas possam ser modificadas ou reconfiguradas.

### **Considerações Finais**

O aplicativo trouxe benefícios importantes para formação de profissionais capacitados para o ensino das questões Etnicorraciais levando em conta a carência do debate desse tema em sala de aula da educação básica, tornado o profissional educador preparado para transmitir a seus alunos o conhecimento acerca da história dos africanos e afrodescendentes e suas particularidades e contribuições para a cultura do país.

Após os pré-testes e testes realizados, acredita-se que o aplicativo tem potencial para ajudar na compreensão conceitual das relações etnicorraciais na interação entre o aluno e professor, entre o aluno e aluno e entre o aluno e a sociedade - principalmente a família. Mais ainda, confirma-se a hipótese inicial de seu funcionamento enquanto mediador semiótico, permitindo a efetividade da Transposição Didática.

### **REFERÊNCIAS**

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações raciais no Brasil**: uma Breve Discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03/ SECAD: Brasília: 2005. P. 39-61.

MONTAGNER, P. et al. **Diversidade e Capacitação em Escolas de Governo**. Brasília. ENAP, 2010.

ROCHA, H. **Questões Étnico-Raciais**: Projeto Aplicabilidade da Lei 10.639/2003 na Prática Pedagógica. Belém, 2009.